

Valor ECONÔMICO | G20 no Brasil

[Edição impressa](#)[Últimas Notícias](#)

G20 no Brasil

Veja nesta página a cobertura completa do encontro de representantes das maiores economias do mundo, que acontece no Brasil

[Acompanhe ➔](#)

PUBLICIDADE

Terceiro setor turbinando desenvolvimento de negócios de impacto

Programas ajudam a superar falta de acesso a capital humano e financeiro de empreendedores da periferia e orientam gestão para buscar sustentabilidade

Por Carin Petti— Para o Valor, de São Paulo

29/08/2024 05h03 · Atualizado 29/08/2024







DJ Bola: “A música e a cultura hip-hop proporcionaram que eu pudesse olhar além da realidade dura” — Foto: Divulgação

Lincoln Amorim é cofundador da Monomito Filmes, produtora audiovisual sediada no Itaim Paulista, extremo da zona leste de São Paulo. A empresa tem na carteira clientes do peso de Ifood, Google e Amazon. Parte do lucro do negócio é utilizado para produzir vídeos, gratuitos ou a custo social, de clientes bem menos abastados: artistas da periferia paulistana, como rappers, poetas e grafiteiros. Em 2023, foram 130 deles, com 85 horas de filme.

Do outro lado da capital paulista, na zona sul, Marcelo Rocha, conhecido como DJ Bola, comanda A Banca - negócio que nasceu a partir de um movimento de jovens que organizava eventos de hip-hop no Jardim Ângela nos anos 1990. Naquela época, a ONU apontava o bairro como o distrito mais violento do mundo. “A música e a cultura hip-hop proporcionaram que eu pudesse olhar para além da realidade dura”, conta ele. Hoje, o negócio atua em diversas frentes: gravação e distribuição de músicas de artistas, aceleração e financiamento de negócios na área da economia criativa e programas de educação.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Em comum, a dupla contou com um empurrão de organizações do terceiro setor. Ambos passaram por programas da aceleradora e financiadora de negócios de impacto Artemisia. Bola também faz parte da Ashoka, rede global de empreendedores sociais que promove troca de experiências e apoio entre os participantes e, conforme o caso, auxílio financeiro. “Trabalhamos com iniciativas com potencial para transformar políticas públicas, práticas de mercado e normas sociais”, diz Rafael Murta Reis, diretor da organização.

Raio-x

Empreendedores de impacto no Brasil

3,9 anos é quanto tempo, em média, as empresas estão no mercado na periferia

Gênero - na periferia

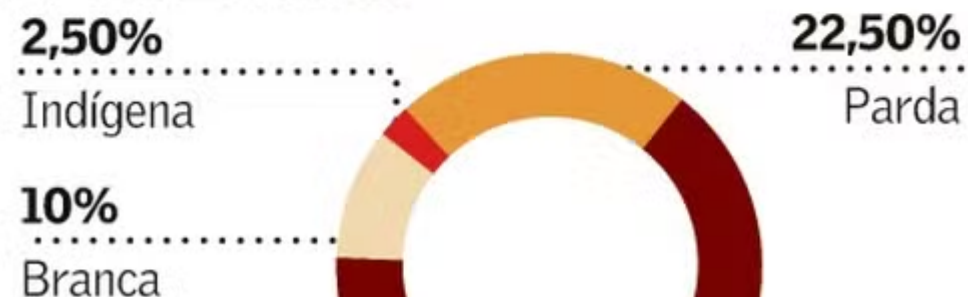


7,7 anos é quanto tempo, em média, as empresas estão no mercado fora da periferia

Gênero - não periferia



Raça - na periferia



Raça - não periferia



65,00%

Preta

Educação formal dos empreendedores de impacto - na periferia

30%

MBA - Especialização

7,50%

Mestrado - Doutorado

10%

Outros

30%

Graduação universitária

10%

Grau técnico

12,5%

Ensino médio

Educação formal dos empreendedores de impacto - não periferia

31%

MBA - Especialização

29,3%

Mestrado - Doutorado



Fonte: Centro de Empreendedorismo e Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVcenn) * Dados coletados entre setembro de 2020 e setembro de 2021

O respaldo ganha importância diante da falta de fontes de ajuda, sobretudo para os empreendedores sociais da periferia. Segundo pesquisa com foco em negócios de impacto, realizada pelo Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGVcenn), nenhum dos 101 empreendedores sociais ouvidos concorda que existe apoio do Estado e de governos para suas iniciativas. Apenas 1% acha que pode contar com bancos e outros investidores - dos que responderam “sim”, nenhum é da periferia. E só 5% (nenhum de periferia) concordam que a comunidade empresarial os apoia.

“Na periferia existem mais dificuldades tanto em relação ao capital financeiro, com menos possibilidade de acesso a crédito e a outros recursos, como em relação ao capital humano, com mais gente sem acesso à educação básica. Há também limitações quanto ao capital social, com menor acesso a parcerias para o negócio”, diz o pesquisador responsável pelo estudo, Edgard Barki, do FGVcenn. O levantamento, divulgado em 2021, também revela que fora da periferia, o capital inicial dos negócios de impacto de fora da periferia (R\$ 712,5 mi) era 37 vezes maior do que os da periferia (19,1 mil) - desproporção que, segundo Barki, continua. Com maior fôlego financeiro desde o início, os negócios de fora da periferia têm receita anual em média 21 vezes maior, com média de R\$ 3 milhões, e atendem 19 vezes mais clientes.

Ainda assim, os negócios da periferia operaram no azul, com lucro médio anual de R\$ 13,7 mil, enquanto os de fora registraram prejuízo médio de R\$ 286,8 mil reais. Na opinião de Barki, os números apontam dois fatos: a dificuldade em equilibrar impacto social e sustentabilidade financeira; e o fato de empreendedores da periferia não poderem correr tanto risco de prejuízo.

Amorim concorda: “A gente não tem como errar porque só tem uma chance”. Chance que ele agarrou quando injetou, em 2017, os R\$ 10 mil da rescisão do emprego como gestor de segurança da informação na compra de equipamentos para começar, com amigos, um coletivo para produção audiovisual com foco em artistas periféricos. Foi difícil sustentar o modelo. “Tinha vezes que eu saia daqui da zona leste para ir para Grajaú, na zona sul, para captar uma poesia por R\$ 10 ou R\$ 15”. Na pandemia as coisas pioraram. “Os artistas iam cancelando e percebemos que iríamos fechar”, conta.

A guinada rumo à sustentabilidade financeira começou quando conheceu, por sugestão da atual sócia, a Anip (Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia), pilotada por Bola e na época gerida em parceria com a Artemisia e FGV. Ele conta que foi a contragosto para o primeiro encontro, de apresentação do programa, numa sala da FGV. “Para mim aquele prédio higiênico ao lado da Avenida Paulista representava o boy branco, uma elite burguesa com quem eu não queria trocar ideia”, diz. Mas, entre os presentes, ele avistou Bola, com cabelo trançado e com camiseta dos Racionais MC 's. “O visual parecido com o meu foi um facilitador”, conta. Também gostou do que ouviu. “O Bola pegou o microfone e começou a explicar porque os negócios da periferia tinham de se comunicar com outras empresas, porque fazia sentido para a gente estar ali.”

Com apoio da Anip, Amorim montou o plano de negócio que transformava a origem periférica em vantagem comercial. “A gente entendeu que o que vendíamos, além de audiovisual, era linguagem. E essa linguagem tem muito valor porque as pessoas queriam vender para cá, para essa periferia”, diz. “Eu sei o que o público daqui come, onde ele mora, quanto tempo demora para ir para o trabalho. Conecto as pessoas porque uso uma linguagem que não é uma linguagem estranha a mim.” Pelo programa da Anip, ele também conseguiu R\$ 21,5 mil para construir o primeiro galpão da produtora. Atualmente, há outro, de 220 m2, em construção para formação em audiovisual de jovens da região com o objetivo de futuras contratações.

Desde a fundação, cerca de 130 empreendedores passaram pela Anip, tanto para aceleração de pequenos negócios, que receberam cerca de R\$ 750 mil de capital semente de parceiros como Fundação Arymax, como para formação em áreas como marketing, vendas e finanças, sobretudo com foco na economia criativa. “A ideia era acelerar negócios de impacto periféricos que,

normalmente, não tinham acesso aos programas convencionais de aceleração”, diz Priscila Martins, diretora de relacionamento institucional da Artemisia.

“Logo que a Anip nasceu, não se falava em negócio de impacto social aqui na quebrada. E fora, a pauta existia sem a periferia participar dos processo”, afirma Bola. Atualmente, o dia a dia da Anip é gerido exclusivamente pela A Banca. Para ampliar o alcance dos recursos, ele começa a mudar o modelo. Desde 2022, o capital semente doado começa a ser substituído por crédito. “Com o retorno do dinheiro, a gente pode continuar reinvestindo em mais negócios”, justifica Bola. Por enquanto, cinco empresas contraíram empréstimos entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil, com juros equivalentes a variação da Selic, mais 0,68% ao mês.

No braço da educação, a A Banca atua, nas palavras de Bola, nos dois lados da ponte. No Jardim Ângela oferece cursos como produção musical, produção cultural e canto. Nas áreas mais ricas da cidade, leva às salas de aula de colégios como Santa Cruz e Equipe temas relacionados à desigualdade social e econômica. Um dos objetivos do programa é mostrar a realidade das periferias para quem um dia poderá tomar decisões com impacto na vida de seus moradores. “São jovens privilegiados que, quando assumem o cargo a que estão destinados, podem fazer diferença tanto negativa como positivamente”, diz Bola. “E, se a gente está dialogando com essa molecada que, muitas vezes tem um estereótipo super negativo sobre a gente que vive na quebrada, é porque a gente acredita que o ser humano tem conserto”.

[< Mais recente](#)

[Próxima >](#)

Agora o Valor Econômico está no WhatsApp!

Siga nosso canal e receba as notícias mais importantes do dia! [CONHECER](#)»

Mais do Valor **Econômico**



Em busca de apoio para sabatina, Galípolo inicia 'beija-mão' no Senado

O indicado à presidência do Banco Central tem intensificado as conversas para tentar viabilizar de maneira mais célere a sua sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE)

Há 1 minuto — Em Finanças



Mesmo com mandado de prisão internacional, Putin visita a Mongólia

Líder da Rússia chegou ao país recebido com bandeiras russas, tapete vermelho estendido no aeroporto e honras de Estado

Há 5 minutos — Em Mundo

Ibovespa e dólar fecham em queda em sessão de



Risco fiscal doméstico segue no radar dos investidores

Há 10 minutos — Em Finanças

EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Valor RI

Valor International

Ibovespa recua com Vale e Petrobras em dia de feriado nos EUA

O aumento nos prêmios de risco nos juros futuros de longo prazo também penalizou ações sensíveis ao ciclo econômico

Há 12 minutos — Em Finanças

O Globo

Extra

CBN

Autoesporte

BHFM

Juiz eleitoral nega pela segunda vez pedido para suspender candidatura de Boulos

Casa e Jardim

Casa Vogue

Ministério Público Eleitoral aponta abuso de poder econômico e político por parte do candidato do Psol



Há 14 minutos — Em Eleições 2024



Previdência e folha salarial vão consumir quase todo espaço aberto no Orçamento de 2025

O projeto de Orçamento de 2025 não prevê nenhuma ação estruturante para conter o crescimento das despesas obrigatórias, apenas medidas de revisão de gastos para cortar benefícios que estão sendo pagos indevidamente

Há 19 minutos — Em Brasil

TechTudo

Um Só Planeta

Vida de Bicho

Vogue

Dólar tem leve queda em dia de volatilidade elevada e baixa liquidez

Fechadas as negociações no mercado à vista, o dólar comercial exibiu queda de 0,32%, cotado a R\$ 5,6142

Há 25 minutos — Em Finanças



PRINCÍPIOS EDITORIAIS



Moraes analisa medidas após Starlink dizer que não cumprirá decisão de suspender acesso ao X

Em último caso, ele poderia até mesmo suspender os serviços da empresa no Brasil, enquanto a ordem judicial não for operacionalizada

Há 33 minutos — Em Política

Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou

Nadadora Carol Santiago vence de novo e se torna brasileira com mais ouros em Paralimpíadas; Brasil é prata no triatlo

O paranaense Ronan Cordeiro conquistou a primeira medalha do Brasil no triatlo na história dos Jogos Paralímpicos

Há 40 minutos — Em Olimpíada 2024



Itaú faz primeira emissão de COE de Crédito

Nova modalidade entrou em vigor com a Resolução 5.166 do Conselho Monetário Nacional (CMN), publicada há dez dias

Há 40 minutos — Em Finanças

VEJA MAIS